



ROBERTA DA SILVA BOONE

VALKÍRIA GOMES

LORRAINY BARBOSA

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo à pessoa com deficiência e sua família:

“Grupo Viver e Conviver”

26 de outubro de 2018.

Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo à pessoa com deficiência e sua família. “Grupo Viver e Conviver”

1. APRESENTAÇÃO:

Dados do IBGE/2010 para o município de Guarapari, apontam número expressivo de pessoas com deficiência na faixa etária entre 18 a 59 anos com quantitativo de 15.465 pessoas, sendo que 4.514 apresentam rendimento mensal de até um salário mínimo. Diante dessa realidade a APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, fundada em 02 de maio de 1997, completou 21 anos de atuação, foi instituída e integrada por pais e amigos das pessoas com deficiência. Caracteriza-se por ser uma organização social sem fins lucrativos, com Estatuto e Diretoria própria cuja missão é *“Promover e articular ações de defesa de direitos, prevenção, orientação, prestação de serviços e apoio às famílias, direcionadas à melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência e à construção de uma sociedade mais justa e solidária”*. Trabalha com foco na defesa dos direitos da pessoa com deficiência através da participação nos diversos conselhos de direito, que são formas de controle e participação social.

Hoje a APAE está presente em diversos conselhos de direitos, contribuindo para a sociedade na forma do controle e participação social, além de possui todas as certificações necessárias para seu pleno funcionamento.

A entidade atender 120 usuários, contando atualmente com equipe na área pedagógica, clínica e de assistência social, focando seu trabalho na pessoa com deficiência intelectual e/ou múltiplas, desenvolvendo ações que visam à melhoria da qualidade de vida com a participação dos seguintes profissionais: coordenador geral, assistente social, gerente financeiro, professores, terapeuta ocupacional, psicólogo, pedagogo, cuidador, fonoaudiólogo, oficinheiros, auxiliar de secretaria, cozinheira, auxiliar de serviços gerais, contratados com recursos próprios ou parcerias com poder público e privado. Também mantém a colaboração de voluntários.

2. JUSTIFICATIVA:

O trabalho desenvolvido é de grande relevância para os usuários entre 18 à 59 anos, uma vez que, a Entidade mantém-se atenta à legislação, fundamentando suas ações com base

no que dispõe a Política Nacional de Assistência Social – PNAS, Lei 8.742 de 07/12/1991 – Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS, Resolução 109/2009 do CNAS – Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, Decreto 6.308/2007 – dispõe sobre as entidades e organizações de assistência social, Decreto nº 7.612 de 17/11/2011 que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Resolução nº 34 de 28/11/2011, que define a Habilitação e Reabilitação das Pessoas com Deficiência e demais legislações que regem a Assistência Social, enquanto Política Pública.

Estar em consonância com todas essas legislações que regem a política de assistência social, nos garante ser uma entidade socioassistencial ligada a Rede, que contribui para a efetivação dos serviços e benefícios tipificados, promovendo todos os princípios.

3. OBJETIVOS:

Atender as pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla e suas famílias, com atividades direcionadas a aquisição da máxima autonomia e independência e habilidades da vida prática, que venham garantir-lhes a inclusão familiar e comunitária. Além de, assegurar espaços de encontros intergeracionais, geração de renda, estimular a participação cidadã.

4. METODOLOGIA:

O centro de convivência constitui por aquele fora da faixa etária regular obrigatória do ensino regular educacional, entre 18 a 59 anos. O grupo promove a inclusão social, interação e incentivo do exercício da cidadania. Trata-se de um espaço onde as ações são organizadas e/ou executadas pelos seguintes profissionais: assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional, educador social, oficineiros e apoio de estagiário em serviço social e cuidador, além da reabilitação clínica (fisioterapeuta e fonoaudióloga) de acordo com a avaliação feita pelos respectivos profissionais diante das necessidades apresentadas.

As metas são propiciar o direito à convivência, ao lazer, cultura e atividades que contemplem as habilidades adaptativas, a autonomia e potencialidades de cada usuário.

Desde maneira as ações estão sendo executadas da seguinte forma:

- **Oficina de Culinária** – contribuir para inclusão através da gastronomia que pode atender às pessoas com diferentes tipos de deficiências, pois desenvolve a coordenação motora, intelectual e sensorial, elevando a autoestima, além é claro,

de oportunizar o desenvolvimento de habilidades em cozinha, evidenciando as potencialidades de cada indivíduo e geração de renda. Essa atividade tem dado a oportunidade de aprender não somente essa atividade, mas tudo o que implica o ato de trabalhar, como se portar, cumprir tarefas, relacionar-se com as demais pessoas, trabalhar em grupo e em equipe, descobrir suas potencialidades e permitir que os participantes se sintam capazes e valorizados. As atividades são executadas 1x por semana, com as seguintes intenções: noções de higiene, preparo seguro do alimento, quantidade, preços, compra dos materiais do supermercado (AVD), produção de receitas (pães, biscoitos, conserva de legumes, salgados, doces...).

- **Oficina de Capoeira adaptada** – Mesmo com todas as limitações individuais, os usuários poderão fazer parte dessa atividade respeitando limites e superando obstáculos, proporcionando-os a serem pessoas mais confiantes, participativas e integradas, inclusive com respostas significativas no desenvolvimento do processo educacional e de interação social, o que vem agregar e beneficiar ainda mais em sua potencialidade de inserção e inclusão social, bem como elevar seu amor próprio e autoestima.

Neste aspecto, a atividade proporciona maior consciência corporal, desenvolvendo e aprimorando a disciplina, o respeito, a si mesmo e ao próximo, ampliando hábitos de higiene e cuidados pessoais. Portanto a capoeira adaptada desenvolve de forma integrada três domínios significativos e marcantes da aprendizagem nos seres humanos, sendo eles: o psicomotor, o afetivo e o cognitivo.

- **Grupo corpo e movimento** – São atividades que propiciam ao usuário conhecimento de seu próprio corpo, utilizando-o como instrumento de expressão e satisfação de suas necessidades, desenvolvendo suas potencialidades e competências, por meio de experiências de relaxamento, meditação e alongamento.
- **Oficina de Informática** – As atividades são concretizadas, através do desenvolvimento de ações, uso de programas e software que visam trabalhar aspectos motores; visuais; auditivos; cognitivos; emocionais; profissionalizantes e sociais, com objetivo de introduzi-los e familiarizá-los com mundo digital e as ferramentas oferecidas pelos computadores. Os usuários com maiores problemas motores estão tendo suas dificuldades minimizadas com rampas de acessibilidade, teclados e mouses adaptados, sanando barreiras atitudinais e arquitetônicas.

- **Musicalização e Coral** – A proposta é uma melhor formação musical e instrumental (violão, percussão, canto) através dos instrumentos, de forma individual ou em grupo. Perpassando por atividades que levam a descobrir o potencial musical criativo desses usuários através da percussão e finalizando com atividades de canto e análise de letra das músicas, promovendo consciência cidadã.
- **Horta inclusiva** – Os usuários são incentivados a participar de todo processo de cultivo, plantio e colheita de hortaliças, de modo a contribuir na compreensão da alimentação saudável livre de processo de industrialização. Além do contato com a terra, interação com demais, por ser uma atividade colaborativa.
- **Atendimento Individualizado** – São atividades que propiciam uma atenção mais direcionada as especificidades de alguns usuários.
- **Roda de conversa “Laços de família”** – o objetivo do grupo é realizar partilha de experiências, desafios e conquistas, contribuindo para o fortalecimento de vínculos entre usuários, familiares e instituição.

5. RESULTADOS ALCANÇADOS E METAS DEFINIDAS E QUANTIFICADAS ATRAVÉS DE INDICADORES:

A avaliação do processo de trabalho executado no atendimento é realizada continuamente, de forma de qualitativa, com caráter, diagnóstico, prognóstico e investigativo. O que deve ser aferido (resultado) com relação as superações das situações de dependência, diminuição de vulnerabilidade e risco e de direitos violados e se as aquisições contribuíram para a construção da autonomia para a superação das barreiras.

Para isso foi realizado avaliação inicial e relatório descritivo ao final no 1º semestre. Já para o 2º semestre vem sendo elaborada e executada ficha de avaliação individual como instrumento de referência para registro das informações sobre o usuário no serviço de convivência, capaz de definir uma linha de base do atendimento, que marcará o ponto de partida para avaliações futuras.

A partir da identificação das reais demandas, desejos, pactuações de prioridades e previsão de períodos de avaliação, determinando quais serão os indicadores que permitirão monitorar e avaliar o alcance dos objetivos definidos. A coleta dos dados está sendo feita por meio de observações dos profissionais e registradas sistematicamente.

Os recursos financeiros utilizados são provenientes de parcerias publicas nas esferas municipais, estaduais, federais e até privadas. Sendo eles: Piso variável de média complexidade/ PCD/Estadual e Piso variável/PCD/Federal.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL, Diário Oficial da União, **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Texto da resolução nº 109, nov. 2009.

7. REGISTRO FOTOGRÁFICO



Oficina de Culinária



Horta Inclusiva



Roda de Capoeira



Oficina de Musicalização